

SOSNI - Quem é TICIANO PALUDO, para você?

TP - É meio complicado a gente se auto-definir! Mesmo assim, Ticiano Paludo é publicitário, músico, sound designer e e-producer. Atua na cena artística desde 1987. Compõe trabalhos para dança, teatro, web, moda, instalações artísticas, multimídia, produção de bandas e artistas, eventos e campanhas publicitárias. Multi-instrumentista, dirige a produtora de áudio .WAV (<http://www.pontowav.com.br>) e o selo BPM Music (<http://www.bpmmusic.com.br>).

- Dentre seus trabalhos mais recentes voltados à arte, destacam-se:

> Colors

(Trilha nacionalmente premiada no Lucky Strike Lab edição Curitiba 2002, originalmente composta para o espetáculo de dança homônimo de Anette Lubisco Cia de Dança);

> Encontros Depois da Chuva

(Trilha para Espetáculo Teatral do grupo Stravaganza - prêmio Petrobrás "De Norte a Sul 2002" - com direção de Adriane Mottola)

> Espelho D'água

(Trilha para Espetáculo de Dança de Anette Lubisco Cia de Dança, apresentado no Usina Dança Brasil Telecom)

> Ninfas da Loucura

(Instalação apresentada na 3ª Bienal do Mercosul e espetáculo, com a Coreógrafa Alessandra Chemello)

> BPM

(Brasil Para o Mundo, novo selo musical criado por Ticiano Paludo e pelo produtor executivo/fonográfico José Luiz Lau).

SOSNI - No Brasil, um multimídia se apresentando em meio a uma crise internacional, qual os problemas que você mais enfrenta?

TP - Os mesmos problemas de todo mundo, ou seja: falta de grana e incentivo à cultura de um modo geral, processos burocráticos, falta de apoio da iniciativa privada e, o pior, enfrentar o desafio de trabalhar com projetos hype num país em que reinam poposudas e pagodeiros. Isto, sem contar os custos de produção e hardware, que são abusivos.

SOSNI - Inspirações, onde você busca?

TP - Procuo ouvir TUDO, mas tudo mesmo o que está sendo lançado. Quando digo TUDO quero dizer, desde Sandy e Junior até Sepultura. É importante observar o trabalho das pessoas e ver como o mercado reage. Agora, ouvir pra tentar copiar, nem pensar. Acho que a inspiração é um processo muito íntimo de cada artista. Costumo dar o start nas minhas composições, a partir de uma batida (eu dificilmente utilizo sample de loops prontos, prefiro criar os meus). Tenho meus ícones, assim como todo mundo tem seus ídolos. Atualmente, eles são, no Brasil o Apollo9 (pra quem não lembra, o produtor dos discos do Otto), e fora do Brasil, gosto muito do trabalho do Moby e do William Orbit (pra quem também não lembra, produtor do álbum Music da Madonna)

SOSNI - Como você trabalha tendências?

TP - Acho essa coisa de rótulo x tendências um erro grave. Acho que a Eletrônica vai muito além de guetos, muito além de raves e DJs. Por isso, gosto de misturar elementos brasileiros com timbres eletrônicos. O resultado fica muito bom (vide exemplos como BossaCucaNova, Bebel Gilberto ou o álbum Escape do Marcos Valle, que está nota 10!).

SOSNI - Onde encontrar seus trabalhos?

TP - Devido à correria, somente este ano começarei a trabalhar minha carreira artística. Está prevista a criação de um hotsite e o lançamento de um CD até o fim do ano pelo meu selo BPM. Quem quiser ouvir um pouco do meu trabalho pode me encontrar no site da TramaVirtual (basta entrar em <http://www.tramavirtual.com.br> e procurar por Ticiano Paludo). No MP3.com (http://www.mp3.com/ticiano_paludo) também dá pra encontrar material. Para ouvir meus trabalhos publicitários é só visitar o site da minha produtora (<http://www.pontowav.com.br>). Em termos de lançamento "real" e não virtual, ano passado participei da coletânea Lucky Strike Lab, que teve tiragem de 10.000 cópias e distribuição nacional. Tenho também trabalhos espalhados pela Europa e EUA, mas meu CD Debut Solo, como disse antes, deve sair ainda este ano, com o título de "Colors - The REMAKE!".

SOSNI - No Brasil artista para se reverenciado tem que estar morto, como você faz para se manter bem vivo, na mídia?

TP - Como tenho formação universitária em Comunicação Social, procuro utilizar todos os meios disponíveis (web, rádio, TV, jornal, revista, etc) enviando periodicamente news sobre meu trabalho (foi assim, por exemplo, que eu cheguei até o SOSNI). Quem quiser, também pode conferir minha coluna no site de e-music Poavibe (<http://www.poavibe.com.br>). Além disso, conto com uma equipe de assessoria de imprensa que complementa o trabalho de marketing e promoção artística.

SOSNI - Existem artistas autodidatas e aqueles que possuem uma formação acadêmica grande, me fale sobre eles.

TP - Eu não acredito nessa coisa de gênio que nunca estudou. Ser produtor musical exige preparo e empenho 24 horas por dia. Eu respiro música 7 dias por semana. Estudei desde a adolescência, desde piano clássico até jazz e heavy metal. Acho que, sem uma boa bagagem musical e estudo, ninguém decola. Conhecer e dominar softwares e hardwares também é essencial nesse ponto. Em junho, estarei ministrando um curso de produção musical aqui, em Porto Alegre, na ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing) que dará aos participantes dicas de como atuar no mercado. Eu gostaria muito de ter feito um curso desses quando comecei, mas naquele tempo a informação era precária (assim como os profissionais também).

SOSNI - Trabalhos que lhe agradaram publicar ou ver depois de pronto.

TP - Um trabalho que me agrada muito é um remix recém feito para o Jkau (<http://www.jkau.com>), artista carioca que tem um grande potencial. O remix acabou de ser produzido e será lançado em breve. Colors - trabalho premiado no Lucky Strike Lab - também é bem legal (dá pra ouvir uma música no sites que citei antes: Trama e Mp3.com). Também achei ótimo o áudio que produzi para a Instalação "Ninfas da Loucura", parceria minha com a grande coreógrafa Alessandra Chemello, que foi apresentado na 3ª Bienal de Artes do Mercosul. Foi um trabalho inédito (montar e produzir uma instalação sonora que mistura coreografias), apresentada num espaço inusitado (aconteceu num Hospital Psiquiátrico em processo de desativação) e teve público de mais de nove mil pessoas.

SOSNI - Projeto para este ano...

TP - Me consolidar como produtor (o que já vem ocorrendo), me lançar como artista, continuar desenvolvendo trabalhos e projetos em áudio publicitário, montar uma versão para teatro do "Ninfas", desenvolver uma instalação inédita aqui em Porto Alegre (os detalhes ainda são mantidos em segredo) e fazer decolar o meu mais novo projeto, o selo BPM, criado em parceria com o produtor José Luis Lau (veja mais em <http://www.bpmmusic.com.br>), buscando ampliar a penetração da e-music na cena nacional e lançar artistas nacionais fora do Brasil.

SOSNI - E no Brasil, para o artista, o que mudou neste ano, com novos ventos na política e ainda não temos certeza se estes são bons ou mal.

TP - Ainda não dá pra saber. Por enquanto, continua o mesmo descaso de sempre com a cultura. Eu votei no Lula esperando uma mudança pra melhor. Continuo esperando.

SOSNI - O que você espera do público?

TP - Não tem como agradar a todos, mas acho que todo o artista tem seu público. Eu gosto de trabalhar com lounge, misturando elementos brasileiros e eletrônica. Eu espero que com o trabalho que iremos desenvolver com a BPM, consigamos limar o estigma de "música de magal" que a e-music carrega, herança dos 80s.

Recado Final: Estamos procurando novos artistas para produzir e lançar (artistas de e-music). Produtores, DJs e artistas estão convidados a conhecer o site da BPM e enviar seus materiais. Aguardamos a visita de vocês. Abraços e até...